

**RELATÓRIO DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS
DEZEMBRO/2024**

Aprovado em 27 de janeiro de 2025 pelo Comitê de Investimentos

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESTAQUE DO MÊS.....	3
3. MERCADO FINANCEIRO.....	5
4. PATRIMÔNIO DO INSTITUTO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICÍPIO DE GUANHÃES.....	6
5. CARTEIRA x RISCO.....	8
6. RESULTADO APURADO.....	11

1. INTRODUÇÃO

Com ênfase nos segurados e a total transparência de suas atividades relacionadas com a gestão dos recursos investidos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Guanhães – GUANHÃES PREV, apresenta o relatório mensal do mês de dezembro de 2024, no qual, demonstra o acompanhamento e a rentabilidade da carteira do GUANHÃES PREV.

2. DESTAQUE DO MÊS

A atividade econômica continua a apresentar crescimento, apesar de demonstrar certa desaceleração. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,14% em outubro, após 0,88% em setembro. Com o resultado, o indicador acumula alta de 3,69% no ano e de 3,43% em 12 meses. Outros indicadores, como o Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) de novembro, demonstraram resultados semelhantes, com os setores de serviços e indústria desacelerando em relação ao mês anterior, mas permanecendo em patamar de crescimento.

Ainda no que tange à atividade econômica, o mercado de trabalho continua aquecido, com a taxa de desocupação recuando para 6,1% no trimestre encerrado em novembro. No que se refere ao rendimento real habitual, este alcançou R\$ 3.285, avançando frente aos R\$ 3.263 do trimestre encerrado em agosto.

Em relação à inflação, o IPCA-15, prévia da inflação oficial do país, teve alta de 0,34% em dezembro, vindo abaixo do esperado pelo mercado (0,45%). O acumulado em 2024 foi de 4,71%, ficando acima da margem de tolerância da meta de inflação perseguida pelo Banco Central. Dos nove grupos que compõem o indicador, cinco apresentaram alta no mês, com o destaque sendo para Alimentação e bebidas, que variou 1,47% e impactou o índice geral em 0,32 p.p..

Em sua última reunião do ano, o Copom decidiu, em unanimidade, por elevar a taxa Selic em 1,00 p.p., para 12,25% a.a., e ressaltou que, se confirmado o cenário esperado, antevê ajustes de mesma magnitude nas próximas duas reuniões e que o ciclo de aperto monetário será ditado pelo compromisso de convergência da inflação à meta.

No que tange às contas públicas, o Bacen divulgou no final do mês o relatório de Estatísticas Fiscais referente a novembro. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 6,6 bilhões no mês e de R\$ 192,9 bilhões em 12 meses, equivalente a 1,65% do PIB. Os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, que representa os custos totais pagos pelo governo sobre sua dívida, desconsiderando as estatais ligadas ao mercado financeiro, acumularam R\$ 918,2 bilhões em 12 meses, impulsionando o déficit nominal para R\$ 1,11 trilhão (9,50% do PIB).

Em dezembro, o banco central dos Estados Unidos decidiu reduzir novamente a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para a faixa de 4,25% a 4,50% ao ano. A decisão veio em linha com o esperado pelo mercado e refletiu as preocupações da autoridade monetária em relação ao sólido ritmo da atividade econômica. Ainda que tenha subido abaixo do esperado, a inflação medida pelo PCE acelerou para 2,4% em novembro, após 2,3% em outubro, na base anual. O resultado corroborou com as estimativas de maior pressão inflacionária na economia americana em 2025 e, por conseguinte, com as projeções de que o Fed reduzirá o ciclo de flexibilização de juros.

A atividade econômica resiliente refletiu na leitura final do PIB do terceiro trimestre de 2024, que expandiu a uma taxa anualizada de 3,1%, acelerando após o avanço de 3,0% no trimestre imediatamente anterior, impulsionado por um aumento nos gastos dos consumidores e no volume de exportações.

O desafiador cenário econômico da zona do euro levou o Banco Central Europeu a reduzir a taxa de juros em dezembro, em 0,25 p.p., para 3% a.a., realizando a quarta redução de juros em 2024. Para 2025, há uma perspectiva mais cautelosa para o afrouxamento monetário, refletindo incertezas relacionadas a fatores como as possíveis tarifas de importação por parte dos Estados Unidos e os desdobramentos econômicos decorrentes das eleições na Alemanha, a maior economia do bloco.

A inflação da zona do euro acelerou ligeiramente em novembro, mas permanece em linha com a meta do BCE, com uma taxa anualizada de 2,2%, após registrar alta de 2,0% no mês anterior, sugerindo um processo de desinflação sustentado. No que se refere à atividade econômica, a fraqueza do setor industrial, que não apresenta perspectivas de melhora no curto prazo, permanece puxando atividade econômica

do bloco para o campo de contração, apesar da melhora do PMI Composto de dezembro, que passou de 48,3 para 49,5.

A economia da China também apresenta incertezas para o ano de 2025, sobretudo em relação à provável implementação das novas políticas protecionistas nos Estados Unidos, defendidas pelo presidente Donald Trump. No que tange à atividade econômica, a produção industrial chinesa perdeu força, com o PMI/Caixin caindo de 51,5 para 50,5 na passagem de novembro para dezembro.

Apesar de o mercado permanecer aguardando reforços de suporte fiscal e monetário para impulsionar a atividade do país, em dezembro, o Banco Central da China decidiu manter as taxas de juros inalteradas, repetindo a deliberação de novembro. O cenário para a implementação de novos estímulos para a economia do país permanece em aberto.

Para 2025, espera-se que as medidas por parte do governo para o suporte interno fortaleçam a economia da China a fim de que os possíveis impactos externos possam ser mitigados, caso o conflito comercial com os Estados Unidos se materialize.

3. MERCADO FINANCEIRO

Dezembro foi mais um mês volátil e bastante negativo para os mercados. No que tange aos ativos de renda fixa domésticos, apenas aqueles mais conservadores, como CDI (0,93%) e IRF-M 1 (0,70%) permaneceram no campo positivo, enquanto os mais voláteis, como IMA-B 5+ e IRF-M 1+ foram os destaques negativos ao recuarem 4,37% e 2,96%, respectivamente.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou desvalorização de 4,28% em dezembro, enquanto o S&P 500 caiu 2,50%. Por fim, o Global BDRX subiu 4,64%, impulsionado pela desvalorização do real. O dólar finalizou o mês cotado a R\$ 6,18.

A abertura da curva de juros reflete não só a desancoragem das expectativas de inflação, mas também a projeção de crescimento da dívida pública nos próximos anos, refletindo a dificuldade do governo em conter gastos, a desaceleração econômica esperada e o aperto monetário, que aumenta o custo de financiamento, o que eleva a aversão ao risco de investidores.

Apesar do provável cumprimento da banda inferior da meta do arcabouço fiscal em 2024 (gastos extraordinários com o Rio Grande do Sul não foram contabilizados), de déficit de 0,25% do PIB, as incertezas com o futuro próximo têm preocupado. O cumprimento da meta em 2025 dependerá de receitas incertas (que dependem da aprovação de elevação de tributação pelo Congresso), da efetividade de medidas de pente-fino em programas sociais e do ritmo de crescimento das despesas.

Neste cenário de juros elevados, a alocação em investimentos mais conservadores, como fundos indexados ao CDI, permanece em destaque, pois estes continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial e, com as projeções de novas altas nos juros, este retorno deve continuar superando a meta ao longo de 2025.

Por fim, a elevação das taxas de rentabilidade dos títulos nos últimos meses destaca a atratividade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como da aplicação em fundos de véspera, que continuam a oferecer retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a aquisição direta de títulos proporciona a possibilidade de marcação na curva, uma prerrogativa que auxilia na gestão de riscos e reduz a volatilidade da carteira.

4. PATRIMÔNIO DO INSTITUTO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICÍPIO DE GUANHÃES

Recursos alocados conforme Resolução CMN nº 4963, de 25 de novembro de 2021.

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)
Títulos Tesouro Nacional – SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 6.504.770,60	13,17%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 12.209.320,77	24,72%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	65%	R\$ 12.486.252,64	25,28%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	65%	R\$ 0,00	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 5.207.713,62	10,54%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	5%	R\$ 2.688.682,67	5,44%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	5%	R\$ 0,00	0,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	5%	R\$ 0,00	0,00%
Total Renda Fixa	-	R\$ 39.096.740,30	79,16%
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	carteira (r\$)	(%)

FI Ações - 8, I	35%	R\$ 8.718.258,11	17,65%
FI de Índices Ações - 8, II	35%	R\$ 0,00	0,00%
Total Renda Variável	-	R\$ 8.718.258,11	17,65%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%
FI Ações – BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%
Total Investimentos no Exterior	-	R\$ 0,00	0,00%
FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)
FI Multimercado – aberto – 10, I	10%	R\$ 1.255.739,90	2,54%
FI em Participações – 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%
FI "Ações – Merado de Acesso" – 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%
Total Renda Fixa	-	R\$ 1.255.739,90	2,54%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	carteira (r\$)	(%)
FI Imobiliário - 11	5%	R\$ 317.713,69	0,64%
Total Renda Variável	-	R\$ 317.713,69	0,64%
EMPRESTIMO CONSIGNADO	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)
Empréstimos Consignados	10%	R\$ 0,00	0,00%
Total Empréstimos Consignados	-	R\$ 0,00	0,00%
DISPONIBILIDADES		R\$ 4.010,73	
TOTAL GLOBAL		R\$49.392.462,73	100,00%

A carteira de investimentos do GUANHÃES PREV está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável, sendo **79,16%, 20,84%** e respectivamente, não ultrapassando o limite de 35% permitido pela Resolução CMN nº4.963/2021 para o segmento de renda variável aos RPPS que possuem a Certificação Institucional Pró-Gestão Nível I.

O GUANHÃES PREV conquistou o Nível I da Certificação Institucional Pró-Gestão em 13 de julho de 2019.

4.1 Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramento nos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável.

4.2 Enquadramento da Carteira de Investimentos por Subsegmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Desenquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos haver desenquadramento no segmento de Renda Fixa que estava devidamente enquadrado na época do aporte. O desenquadramento em questão ocorreu no seguinte fundo de investimento GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1.

4.3 Enquadramento da Carteira de Investimento por Fundo de Investimentos

Segmentos	Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/2021 por Fundo de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimento por segmento e fundo de investimentos, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, informamos não haver desenquadramento.

5. CARTEIRA x RISCO

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%) MES	12M	VAR. (%) (232 D.U.) MES	12M	(VOL.%) MES	12M	REYNOR MES	12M	DRAWDOWN MES	12M	SHARPE MES	12M	RES. 49.63
CARTEIRA	anota	-0,66%	3,34%	5,47%	18,96%	9,70%	11,34%	-1,02	-0,32	0,01%	1,00%	-1,44	-0,60	-
CAIXA ALIANÇA TP FIC FF	CDI	0,91	10,18	0,00%	0,00%	0,01%	0,03%	88,57	1.021,48	0,00	0,00	-2,89	9,29	7,11 ^a
BB IRF M 1 TP FIC 85	IRF M 1	0,68	8,91	0,00%	0,01%	0,13%	0,44%	-17,88	114,21	0,00	0,00	1,93	-3,87	7,11 ^a
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC FF	IMA Gestaç. E	0,20	6,26	0,01%	0,02%	0,41%	1,40%	9,23	-81,84	0,00	0,32	1,08	-3,28	7,11 ^a
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FF	IMA B 5	-0,31	5,56	0,01%	0,03%	0,81%	2,10%	-8,40	-68,81	0,81	0,81	-0,85	-2,36	7,11 ^a
ITAU INSTITUCIONAL IMA-B	IMA B	-0,64	2,66	0,02%	0,08%	1,34%	4,63%	-12,84	-85,27	2,64	3,65	-1,33	-2,92	7,11 ^a
BRADESCO IRF M 1 TP FIC FF	IRF M 1	0,67	4,88	0,00%	0,01%	0,13%	0,43%	-18,08	-107,82	0,00	0,00	2,00	-3,61	7,11 ^a
CAIXA BRASIL DIVERSIFICAÇÕES	CDI	0,55	6,91	0,00%	0,00%	0,61%	0,03%	330,84	4.422,41	0,00	0,00	-11,26	-49,26	7,10 ^a
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC FF	PCA	-1,31	2,77	0,01%	0,04%	0,76%	2,64%	-12,87	-79,83	1,31	1,44	-1,43	-3,08	7,10 ^a
BRADESCO PREMIUM FIC FIC FF DI	CDI	0,36	11,24	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	-1.328,86	-761,74	0,00	0,06	6,86	7,10 ^a	
CAIXA BRASIL MÍTIC FIC FF	CDI	0,83	3,83	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	873,80	-8,12	0,00	0,00	-2,91	-0,10	7,10 ^a
BB FUXO FIC FF PREVID	CDI	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,01%	0,04%	-713,47	3.110,96	0,00	0,00	-5,46	-28,22	7,10 ^a
GOR PRIME I FIC SENIOR 1	PCA	-0,55	0,31	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	-	-	7,10 ^a
TRICÔNIO DELPHOS INCOME	BOVESPA	0,79	-28,43	0,07%	0,26%	4,53%	15,66%	1,11	-30,53	0,00	14,23	-0,03	-1,69	8,1
TRICÔNIO FLAGSHIP SMALL	SMALL	1,59	-18,21	0,08%	0,27%	4,79%	16,28%	1,46	-35,28	0,00	14,20	0,11	-1,62	8,1
BB ACES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FA	IDIV	-5,86	-6,98	0,07%	0,24%	4,13%	14,29%	-7,02	-19,70	5,86	10,54	-1,27	-1,25	8,1
CAIXA BRASIL ACES	BOVESPA	-7,60	-8,24	0,08%	0,28%	4,89%	16,92%	-6,93	-15,66	7,69	10,69	-1,19	-1,04	8,1
AZ QUEST SMALL	SMALL	-2,47	-2,08	0,05%	0,18%	3,19%	11,08%	16,01	-16,49	2,47	8,59	-2,28	-0,34	8,1
BRADESCO SELECTION FIAÇÕES	BOVESPA	-5,86	-17,58	0,07%	0,23%	4,04%	13,99%	-6,55	-27,24	5,86	15,62	-1,35	-1,97	8,1
ITAU INST SMART ACESSES BRASIL 50	BOVESPA	-4,85	2,72	0,06%	0,21%	3,76%	12,04%	-5,51	-17,08	4,85	11,32	-1,06	-1,32	8,1
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA	CDI	-1,30	-0,88	0,02%	0,06%	1,38%	4,78%	-6,99	-42,43	1,30	2,60	-1,26	-2,41	10,1
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES	SPX	-0,71	1,46	-	-	-	-	-	-	0,07	15,92	-	-	0,1 ^b

VarR: O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,19%.

Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 10,34% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quanto estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -0,60 menor que aquela realizada pelo CDI.

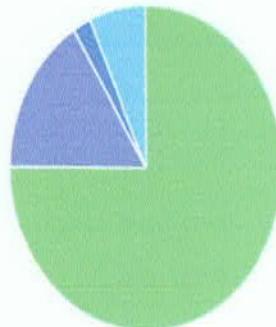
Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,32 menor que a do mercado.

5.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

GUANHÃES PREV

Distribuição - Dezembro/2024

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	75,22%	R\$ 37.151.118,72	
Acima 2 anos	15,99%	R\$ 7.896.396,29	
1 a 2 anos	6,67%	R\$ 3.294.602,75	
31 a 180 dias	2,12%	R\$ 1.046.334,24	
Total	100,00%	R\$ 49.388.452,00	



A carteira do GUANHÃES PREV possui 75,22% dos seus recursos com liquidez abaixo de 30 dias, sendo este patrimônio dividido em 21 fundos de investimentos.

6.RESULTADO APURADO

GUANHÃES PREV

Metas - Dezembro/2024

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024						
Janeiro	R\$ 51.606.737,33	R\$ 53.151.475,32	0,82%	R\$ -156.345,94	-0,32%	-1,14p.p.
Fevereiro	R\$ 53.151.475,32	R\$ 53.238.296,04	1,23%	R\$ 421.494,64	0,83%	-0,40p.p.
Março	R\$ 53.238.296,04	R\$ 53.309.177,56	0,56%	R\$ 411.560,67	0,76%	0,21p.p.
Abril	R\$ 53.309.177,56	R\$ 53.259.991,60	0,78%	R\$ -570.416,90	-1,09%	-1,87p.p.
Maio	R\$ 53.259.991,60	R\$ 52.928.747,15	0,86%	R\$ -13.703,22	-0,02%	-0,88p.p.
Junho	R\$ 52.928.747,15	R\$ 52.697.807,00	0,61%	R\$ 213.758,60	0,48%	-0,13p.p.
Julho	R\$ 52.697.807,00	R\$ 52.056.316,88	0,78%	R\$ 674.200,97	1,50%	0,73p.p.
Agosto	R\$ 52.056.316,88	R\$ 52.399.320,68	0,38%	R\$ 822.452,70	1,65%	1,27p.p.
Setembro	R\$ 52.399.320,68	R\$ 51.708.230,73	0,84%	R\$ -91.448,30	-0,19%	-1,03p.p.
Outubro	R\$ 51.708.230,73	R\$ 51.282.571,50	0,96%	R\$ 162.075,81	0,32%	-0,64p.p.
Novembro	R\$ 51.282.571,50	R\$ 50.684.275,74	0,79%	R\$ 22.049,84	0,05%	-0,74p.p.
Dezembro	R\$ 50.684.275,74	R\$ 49.392.462,73	0,92%	R\$ -281.155,75	-0,66%	-1,58p.p.
Total	R\$ 50.684.275,74	R\$ 49.392.462,73	9,97%	R\$ 1.614.523,12	3,34%	-6,63p.p.

Diante do exposto no cenário econômico e do atual posicionamento da carteira do GUANHÃES PREV, pode-se observar que no mês de dezembro houve um decaimento patrimonial, com uma rentabilidade de -0,66%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 5,07%, no mês de dezembro. Influenciada pelo desempenho do IPCA no mês de dezembro, a meta atuarial foi 0,92%.